



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GEISIANE SANTOS FARIAS CRESCÊNCIO DA COSTA

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA:
Contribuições e desafios à formação do(a) pedagogo(a).

GUARABIRA – PB
2012

GEISIANE SANTOS FARIAS CRESCÊNCIO DA COSTA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA:
contribuições e desafios à formação do(a) pedagogo(a).**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito necessário para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Ana Célia Silva Menezes

GUARABIRA – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

C837e

Costa, Geisiane Santos Farias Crescêncio da

A educação de jovens e adultos no curso de pedagogia: contribuições e desafios à formação do(a) pedagogo(a) / Geisiane Santos Farias Crescêncio da Costa. – Guarabira: UEPB, 2012.

34f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^ª. Ms. Ana Célia Silva Menezes.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Pedagogia
3. Formação I. Título.

22.ed. CDD 374

GEISIANE SANTOS FARIAS CRESCÊNCIO DA COSTA

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA:

Contribuições e desafios à formação do (a) pedagogo (a)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em 05/12/2012.

Ana Célia Silva Menezes
Profª Ms. Ana Célia Silva Menezes / UEPB
Orientadora

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
Examinadora

Rita de Cássia Rocha Cavalcante
Profª Ms. Rita de Cássia Rocha Cavalcante / UEPB
Examinadora

A minha querida mãe, Maria de Fátima Santos Farias e ao meu querido pai Geraldo do Ó Farias, pelo incentivo e compreensão que me deram, em muitos momentos da minha vida. A vocês, meus amores, eu ofereço esta vitória que alcancei no meu caminho. Ao meu amado esposo Ivanilson Crescêncio da Costa por acreditar nos meus sonhos e às minhas amigas Tatiany, Izabel e Sara, por terem me dado tanto apoio, **DEDICO**.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é o meu tudo, por me dar, a cada dia, vontade e força necessárias para superar-me como pessoa. Por tantas vezes em me motivar a recomeçar, onde eu desisti ou errei. Muito OBRIGADA.

A meu esposo, Ivanilson, que sempre acreditou em mim.

As minhas amigas Tatiany e Izabel que sempre me apoiaram.

As minhas colegas de turma, em especial, a Sara Santos por ser uma pessoa na qual pude confiar e pude contar em muitos momentos de estudos.

A professora orientadora Ana Célia da Silva Menezes pela dedicação, amor e paciência que teve na construção deste trabalho.

Aos professores de Pedagogia pelos conhecimentos passados, pelas lições de vida e por todos os esforços que tiveram.

Agradeço, igualmente, a todos os funcionários que compõem esta Instituição, em especial, a Coordenação de Pedagogia por prestar um serviço digno todas as vezes que precisei.

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

(Guimarães Rosa)

RESUMO

A área de aprofundamento em EJA vem propiciar formação necessária para construção de conhecimentos no ensino de jovens e adultos. Esta pesquisa visa analisar a contribuição da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos à formação do pedagogo. O trabalho teve como universo de estudo a UEPB Campus III. O trabalho investigativo é de natureza qualitativa e foram utilizados procedimentos como: análise documental, entrevista e questionário; aplicados a docentes, discentes e graduados. Como principais resultados constatou-se que a área de aprofundamento em EJA é uma modalidade que apresenta grandes benefícios na formação dos pedagogos, por meio dela o leque de conhecimento dos mesmos são enriquecidos tornando-os aptos a atuarem nesta modalidade de ensino com eficácia, todavia ainda são poucos os estudantes que optam por esta área de aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

The area has been deepening in EJA provide necessary training to build expertise in teaching young people and adults. This research aims to analyze the contribution of the deepening of Education of Young and Adults to the educator training. The work was to study the universe UEPB Campus III. Had results from a study using procedures such as: documentary analysis, questionnaire and interview with faculty, students and graduates. The main results showed that the area in deepening EJA is a modality that has great benefits in training educators, through her range of knowledge of them are enriched making them able to act in this type of teaching effectively, however there are few students who opt for this area further.

KEYWORDS: Pedagogy. Education for Young and Adults.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADUEP	Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CH	Centro de Humanidades
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CNER	Campanha Nacional de Educação Rural
CONFITEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
CONSUNI	Conselho Universitário
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ONU	Organização das Nações Unidas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: breves anotações	
históricas.....	13
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA	18
2.1 UM BREVE OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA.....	18
2.2 O LUGAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	19
3 A ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO(A).....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

A pedagogia enquanto ciência começou a se desenvolver no século XIX e tem como campo de estudo a educação. Considerando que a principal contribuição dessa ciência é colaborar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem ela dialoga com várias outras ciências, sobretudo àquelas que ajudam a pensar a pessoa humana e suas relações. Por esta especificidade a pedagogia caracteriza-se como um vasto e múltiplo campo de conhecimento.

Assim é importante situar que nosso estudo será feito a partir de um recorte específico: a Educação de Jovens e Adultos. O lócus da pesquisa é o curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- campus III. A escolha deste tema deu-se a partir de três motivações.

A primeira surgiu da experiência de estágio que vivenciei no Grupo Escolar Maria Eulália Cantalice Cavalcante, numa classe de EJA do primeiro segmento. A partir desse estágio pude perceber o quanto me identificava com esta modalidade de ensino. Dentre todas as etapas de estágio que percorri, a experiência que mais me marcou foi à intervenção realizada junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, pude perceber o quanto me fazia bem estar com as pessoas, nesse espaço educativo.

A segunda motivação foi o próprio curso de Pedagogia. Este oferece duas áreas de aprofundamentos que são voltadas para a Gestão Escolar e a Educação de Jovens e Adultos. Fazendo o aprofundamento em EJA mais uma vez tive a oportunidade de estar estagiando com alunos da EJA.

A terceira motivação foi a experiência que fiz como alfabetizadora no Programa Brasil Alfabetizado. Nesta experiência pude constatar a importância e o desafio de educar adultos. Precisei retomar meus conhecimentos adquiridos nas disciplinas que havia cursado na área de aprofundamento em EJA desta forma pude constatar a validade desta área no curso. Por outro lado percebi também que a maioria dos estudantes optava pela área de aprofundamento em Gestão. Comecei a me perguntar o porquê desta assimetria. Assim foi crescendo dentro de mim o desejo de investigar esta questão por ocasião do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante da decisão de investigar a contribuição da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos à formação do pedagogo, optei por fazer uma pesquisa de campo.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa e foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a entrevista e a análise documental.

Segundo Marly (2012, p. 60) a pesquisa qualitativa “(...) visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa”. A autora afirma ainda que “na abordagem qualitativa o pesquisado (a) deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica”.

Pelos princípios acima explicitados a opção foi de construir um trabalho que através de uma interpretação complexa e sistêmica nos possibilite compreender melhor as questões referentes à área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos.

Utilizamos a entrevista semiestruturada (anexo I) como técnica principal no processo de coleta de dados pelo fato desta proporcionar uma aproximação direta e imediata entre a entrevistador(a) e o entrevistado(a), além de possibilitar maior detalhamento na descrição do que se está pesquisando.

As entrevistas foram feitas a três docentes do curso de pedagogia que fizeram parte da comissão elaboradora do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso; a duas graduadas que concluíram recentemente o curso; a duas discentes concluintes que tiveram a chance de optar pela a área de aprofundamento em EJA.

Como fundamentação teórica elegemos alguns estudiosos da área à partir dos seus principais conceitos compreender melhor o fenômeno investigado. CARVALHO (2010) discute a necessidade de combater o analfabetismo entre adultos e a organização de cursos noturnos para adultos e PAIVA (1987) que faz uma reflexão sobre a história da educação de jovens e adultos.

Além dos teóricos acima mencionados utilizamos também a legislação que dá a base legal para esta discussão a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96.

Outro importante marco são as Conferências Internacionais sobre Educação de Adultos (CONFITEAS), enquanto espaços de diálogos e aprofundamento conceitual, proposição de políticas e articulação da sociedade civil em torno da questão da Educação de Jovens e Adultos.

A partir dessas questões iniciais, organizamos o presente texto da seguinte forma: Uma introdução, três capítulos e as Considerações finais.

No primeiro item - A educação de Jovens e Adultos: breves anotações históricas, trabalha brevemente sobre a história da Educação de Jovens e Adultos.

No segundo item - A Educação de Jovens e Adultos no curso de Pedagogia traz informações sobre a implantação do Curso de Pedagogia na UEPB, Campus III.

No terceiro item - A área de Aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos e sua contribuição na formação do(a) pedagogo(a) reflete sobre a EJA enquanto área do Curso de pedagogia, ressaltando as contribuições desta área para a formação do pedagogo. Apresentamos ainda um mapeamento do número de estudantes que optaram no último semestre do presente ano pela área de aprofundamento em EJA e apresentamos os dados da pesquisa realizada.

Nas considerações finais são apresentados os desafios e limites enfrentados no que se refere à formação do pedagogo no campo da Educação de Jovens e Adultos.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: breves anotações históricas

Com o término da primeira guerra mundial a década de 20 no Brasil foi marcada pela luta, sobretudo dos educadores, pela educação pública e gratuita. Tendo em vista a necessidade de alfabetização, no final da referida década, iniciativas relevantes foram tomadas em busca de uma democratização educacional para adultos. Segundo Carvalho (2010) a legislação de 1928 acontecida no Distrito Federal foi uma delas. Por meio desta, tentou-se de forma simples, reestruturar alguns cursos populares noturnos que atendia as pessoas não alfabetizadas. Com isso, ocorreu um crescimento de matrículas de pessoas interessadas nos cursos noturnos, mas a dita reforma educacional não se pôs em prática totalmente e não obteve o sucesso esperado.

Com a chegada da década de 30, o Brasil passa por uma fase de transformações agregadas ao setor das indústrias e ao crescimento de pessoas imigrantes da área rural para a área urbana, ou seja, o êxodo rural. Essa mudança enfraqueceu o setor agrícola e requereu da sociedade pessoas capacitadas para atender o setor industrial. Diante disso, uma das alternativas vista pelo governo foi investir na educação das pessoas adultas.

A década de 1930 foi decisiva para a educação de Jovens e adultos, pois foi a partir dessa época que a EJA vai conquistando seu espaço na educação brasileira. O Estado solidifica o processo de ensino gratuito às pessoas não alfabetizadas e ainda nesse mesmo ano pôde-se obter a aprovação das leis alusivas ao ensino supletivo.

Vanilda Paiva (1987) diz que a área educacional na década de 30 se destacou porque nesse período foram realizados também vários manifestos feitos em prol da educação de adultos. Assim, pôde-se obter a aprovação das leis alusivas ao ensino supletivo. Ou seja, foram-se necessárias manifestações de representantes populares para garantir o direito daqueles cidadãos que até então não eram reconhecidos.

Com relação à Educação e a Cultura a Constituição Federal de 1934, no artigo 150 resolve "fixar o Plano Nacional de Educação (PNE), compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País." Esse plano de educação tem grande influencia na educação de Jovens e adultos, ele se torna até então um alicerce para a educação dos adultos, que vai tomando seu rumo no Brasil.

Apesar da Constituição de 34 fazer algumas mudanças para a educação e ter ideias políticas sociais avançadas, ela não perdurou por muito tempo, vigorou por apenas três anos. Algumas das causas foi à ditadura militar e o insucesso do então presidente da época Getúlio Vargas (o ditador militar). Em 1937 cria-se uma nova Constituição, apresentando como uma de suas metas, dar força ao Estado.

Ghiraldelli Jr.(2008, p.78) revela que "a constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino". E ainda revela que a ordem superior democrática conseguida no ano de 1934, quando a escrita da norma prescreveu a educação como privilégio de todos e dever das autoridades públicas, foi comutado por um teor que destituiu o estado de sustentar e avultar o ensino público. Ou seja, o mesmo tira de si a suas obrigações antes concedidas.

A visão do Estado naquela época era que uma população sem instrução torna a sociedade mais suscetível a aprovar tudo que lhe é posto. Logo se reconhece que a legislação de 37 não tinha interesse que o conhecimento exegeta se expandisse, mas buscava cooperar com o ensino voltado para profissionalização, ou seja, naquele momento era mais benéfico para eles preparar as pessoas jovens e adultas para o trabalho no setor industrial do que prepará-las na perspectiva da cidadania crítico reflexiva.

Logo após o fim da Segunda Guerra mundial no ano 1945, a ditadura militar brasileira declina. O Brasil então inicia com muita exaltação uma nova fase, ou seja, a sua redemocratização.

A Proposta Curricular do 1º Segmento (2001, p.19) ao discutir a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil revela que "no processo de redemocratização do Estado brasileiro, após 1945, a educação de adultos ganhou destaque dentro da preocupação geral com a universalização da educação elementar".

A Organização das Nações Unidas (ONU), aproveitando esta fase destaca a premência e a necessidade de se ter nações democráticas e unidas, como também evidencia a importância da educação no país. Ou seja, a educação em sentido generalizado ganha espaço e conseqüentemente também a educação de para adultos.

O governo brasileiro, em busca de aumentar seu eleitorado e a produção industrial voltou seu olhar para a instrução educacional. Então o Departamento Nacional da Educação organizou um Serviço de Educação de Adultos e encaminharam as primeiras providências para serem tomadas em benefício daqueles que não eram alfabetizados. Foi nesse período que

a educação de adultos definiu sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa. A Campanha de Adultos, lançada em 1947 visando à extensão do então ensino primário de quatro anos para a população mais pobre que não tinha tido acesso a ele na idade.

Na década de 50 é lançada uma outra grande Campanha. Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) comandada pelo renomado representante da escola nova Manoel Lourenço Filho. Sem dúvida essa foi de fato a primeira das grandes campanhas realizada pelo Governo Federal no Brasil que marcou e que trouxe fortes mudanças para a Educação dos jovens e dos adultos.

Além da CEAA, teve a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) oficializada no ano de 1952, logo em seguida a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) implantada no ano de 1958. Aos poucos as mesmas foram se extinguindo e no decorrer do ano de 1963 as últimas campanhas foram extintas.

A década de 60 no Brasil além de ser marcada por diversas iniciativas e movimentos destacou pelo empenho de um dos grandes representantes da educação popular Paulo Freire. Este foi um dos protagonistas em favor da alfabetização de jovens e adultos. Por meio das ideias de Freire, um dos fatos relevantes no ano 1964 foi a importante criação do Plano Nacional da Alfabetização.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspiraram os principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. [...] Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo Brasil de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. (PROPOSTA CURRICULAR – 1º SEGMENTO, 2001, p 22-23).

Os ideais de Freire surgem como um novo modelo de construção para a educação de jovens e adultos, seus esforços e seus pensamentos foram de grande valia para o Plano Nacional de Alfabetização vindo à época renovar as propostas existentes e até mesmo valorizar uma categoria que não tinha valorização.

O Brasil no período de 1964 a 1985 atravessou momento de forte transformação na política nacional: O regime militar imposto pelo Golpe Militar, onde os “Militares” assumem o comando do país brasileiro, adotando um estado de governo altamente ditatorial e nefasto às importantes iniciativas populares e governamentais em curso no Brasil.

Durante a ditadura, um dos movimentos resistentes foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Chegando o fim da ditadura militar que durou 21 anos e com a extinção do MOBRAL no ano de 1985, surge no mesmo ano como seu substituto a Fundação EDUCAR apoiada pelo decreto nº 92.374 de 6 de fevereiro de 1986. Este Programa vigorou até o ano de 1990 e com isso gerou-se uma lacuna ainda maior na Educação de Jovens e Adultos.

A educação popular se fortalece no Brasil nessa década apostando em inovações pedagógicas. Diante disso, importantes iniciativas voltadas à educação de adultos se fortaleceram e adquiriram visibilidade, tornando-se significativas enquanto referência para a educação popular.

Segundo a Constituição de 1988, cap. XI, art. 208, incisos I, VI e VII, a educação é obrigação do Estado e este tem que oferecê-la a todo e qualquer cidadão, propondo para os mesmos um ensino fundamental público e gratuito, incluindo até aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo de vida certo; oferecendo a oportunidade de estudar no horário noturno se adaptando às circunstâncias dos alunos;

Esse direito, de um lado, e a obrigatoriedade de oferta, do outro foi criando bases para que a EJA se constituísse em política pública. Essa garantia constitucional do direito daqueles que não tiveram oportunidade de ingressar na escola na idade apropriada é um marco na história da educação brasileira. Ressaltamos assim a importância da aprovação de um dos grandes marcos da educação que é a LDB 9394/96 art. 37, na seção V, quando diz que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

É perceptível que a LDB afirma a EJA como uma modalidade assegurada legalmente em lei e do mesmo modo, a Constituição de 1988 no artigo 208 também assegura quando garante o ensino fundamental a todo cidadão de toda faixa etária. Verifica-se que ambas ressaltam a importância da educação para todos e ao mesmo tempo garante a efetivação deste modelo educacional, o que é muito relevante.

Se por um lado, através deste fundamento legal cresce a institucionalização da educação de adultos, por outro sua oferta é feita basicamente por Programas e Projetos. Assim muito recurso público é destinado a ações como a Alfabetização Solidária e o Programa Brasil Alfabetizado. Este último foi criado em 2003 pelo Ministério da Educação (MEC) e apoiado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Este Programa tem o intuito de reduzir até o ano de 2015 a alta taxa de analfabetismo do país. Segundo o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2000 existiam no Brasil aproximadamente 16 milhões de pessoas a partir de 14 anos que eram analfabetas funcionais.

Neste breve histórico merece destaque o protagonismo da sociedade civil, organizada em fóruns e a realização de Conferências Internacionais; mecanismos que muito tem contribuído para o avanço da Educação de Jovens e Adultos. Destacamos em especial a realização da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA) realizada em Belém 2009, que propõe fomentar o debate acerca da educação de jovens e adultos ao longo da vida com propostas de políticas e promoção de aprendizagens significativas a esse público.

Atualmente há muitos movimentos em busca de melhorar cada vez mais a EJA. A CONFITEA VI (2009, p.7) realizada em Belém do Pará é exemplo disso quando fala sobre a alfabetização de adultos e afirma que "[...] O direito a alfabetização é parte inerente do direito à educação [...]" e "[...] a alfabetização é um instrumento essencial de construção de capacidades nas pessoas para que possam enfrentar os desafios e as complexidades da vida, da cultura e da sociedade". Ou seja, todos têm o direito de se alfabetizar, pois usufruindo deste direito torna-se mais fácil combater as adversidades do dia a dia.

Diante de altos e baixos e dos grandes avanços que a EJA alcançou até os dias de hoje ainda se necessita de forma generalizada buscar cada vez mais empenho para que as políticas se efetivem e o direito de aprender das pessoas jovens e adultas seja garantido.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

2.1 UM BREVE OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

A criação do curso de pedagogia Campus III da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), teve origem em meados do ano de 2003 quando um grupo de professores iniciou uma articulação e discussão do projeto do curso. Em 2004 um grupo de docentes recém-chegados (professores concursados) juntamente com outros docentes dos departamentos dos setores de Letras e Educação e de Geo-História encaminhou ao conselho do centro acadêmico a primeira elaboração do projeto pedagógico do curso. A aceitação do conselho como também a da Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba (ADUEPB) foram imediatas, sendo que esta última encaminhou o projeto para o Conselho Universitário (CONSUNI), que também o aprovou. Em 2005 a reitora aprova o curso e ele é implantado oficialmente em 2007.

Essa aprovação do curso se deu porque foi constatado por meio de pesquisas realizadas com os dados do IBGE 2000/2002 que na cidade de Guarabira pessoas da região do brejo que atuavam como profissionais da educação, trabalhavam nas escolas de nível fundamental sem formação adequada, como também existia o fato de muitas pessoas que desejavam ingressar nessa área e não podiam porque não tinham formação adequada. Além disso muitos não tinham recursos financeiros para custear o curso superior em pedagogia na cidade ou em outra região, ou seja, a uma população carente de formação e a mesma não

Diante dessa problemática encontrada na sociedade de Guarabira o Conselho de Centro aprovou no dia 30 de outubro de 2005, o curso de pedagogia do campus III. Com esta decisão a universidade materializa a recomendação legal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 que traz em seu art. 43 uma das finalidades da educação superior: "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade".

O primeiro processo seletivo ocorreu no ano seguinte (2006). Em 2007 as primeiras turmas foram matriculadas no período da manhã e da noite, disponibilizando uma quantidade

de 60 vagas no total, sendo essas divididas em 30 para o turno da manhã e 30 para o turno da noite.

No ano de 2008, a resolução 33/2008 que tratava da homologação da criação do curso de pedagogia do centro de humanidades pelo CONSUNI é aprovada. Isso significa que a partir de então o currículo do curso está oficializado no Conselho Superior da Universidade, mostrando a possibilidade de buscar o reconhecimento do curso nas instâncias externas e superiores.

2.2 O LUGAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

A formação oferecida por um curso superior, no Brasil, envolve no seu currículo um conjunto de componentes para serem lecionados. Ou seja, são disciplinas com diversos tipos de conhecimentos que serão ministradas por docentes durante o processo de ensino-aprendizagem. São componentes que em conjunto espera-se contribuir para a formação do graduado.

O curso de Pedagogia, da UEPB, campus III, oferece para seus alunos uma carga horária total de 3.860 horas aula. Sendo divididas em: atividades básicas, complementares obrigatórias, eletivas e atividades científicas. No total, o mesmo disponibiliza 49 disciplinas que irão contribuir com os seus diferentes conteúdos didáticos para a formação do acadêmico.

O referido curso é uma dos poucos que tem no seu currículo duas áreas de aprofundamento que são as áreas de aprofundamento em: Gestão Escolar e EJA. Essas opções fazem com que seus acadêmicos tenham opções de escolhas conforme sua identificação.

A composição e a constituição curricular da área de aprofundamento em EJA estão regidas nos seguintes preceitos: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução/UEPB/CONSUNI/13/2005, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Diretriz para Educação de Afro descendentes, buscando consonância com os princípios nacionais defendidos pela Associação Nacional pela Formação dos Educadores - ANFOPE que traduz em seus documentos a docência como base da formação do educador.

Na UEPB Campus III, as disciplinas que são oferecidas para a consonância das políticas públicas em EJA totalizam uma carga horária de 440 horas e essas são: Nas atividades eletivas I: História da Educação de Jovens e adultos - 80h/a; Fundamentos, Legislação e

Financiamento da EJA - 80h/a; Alfabetização e Letramento da EJA 80h/a; Metodologia do Ensino da EJA 80h/a. E nas atividades Básicas o "Estágio Supervisionado III - 120h/a (Ensino Fundamental- Anos Iniciais em EJA).

3 A ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Considerando o lugar institucional que a Educação de Jovens e Adultos tem no curso de pedagogia assumimos aqui o desafio de problematizar essa contribuição a partir das vozes de docentes e discentes do curso e que participaram da pesquisa.

Ao falarem da importância da contribuição dessa área de aprofundamento para os alunos de pedagogia, os docentes salientaram seu papel na preparação profissional, principalmente no sentido de possibilitar reflexão, mas consistente sobre a EJA. Assim expressa-se um dos professores:

"Toda a grade curricular do curso de Pedagogia é importante. Com relação a área de aprofundamento em Gestão Educacional como EJA têm importância fundamental na formação de nossos alunos, uma vez que prepara o profissional para a docência, e com relação a área de aprofundamento de EJA, apresenta aos alunos os conteúdos que levam a uma maior reflexão e a uma melhor atuação com Jovens e Adultos" (DO1).

Outro docente salientou a necessidade da competência técnica está associada ao compromisso político, marca preponderante na área de EJA.

"O pedagogo precisa ter uma compreensão crítica, sobre a educação como um todo, inclusive sobre a Educação de Jovens e Adultos. Sua atuação precisa estar alicerçada no compromisso político, na competência técnica e na sensibilidade que reconheça a educação e a aprendizagem ao longo da vida como direito público e subjetivo; como garantias de um mundo melhor, de uma sociedade mais justa e mais humana" (DO2).

Outro depoimento, ainda de um professor, destacou a importância da educação de jovens e adultos considerando o descaso histórico na formação dos profissionais dessa área e alertou ainda para os espaços, sobretudo não escolares de atuação de um profissional com esta qualificação.

"A contribuição dessa área de aprofundamento é de grande valor e ela é historicamente necessária embora historicamente desvalorizada, porque ela faz parte de uma dimensão, na própria atuação do pedagogo, ou seja, do seu foco de atuação que não pode desconsiderar os sujeitos da formação ou da prática formativa. Do ponto de vista, epistemológico, no sentido do conhecimento próprio da pedagogia, nesse ponto de vista, não tem como excluir a EJA. A prática educativa no seu conjunto, ela é foco da pedagogia, pelo menos da pedagogia que eu entendo que seja e para ser mais sucinta a importância da Educação de Jovens e Adultos, hoje na formação do pedagogo, ela é inegável, porque, por exemplo, se associa a educação

de jovens e adultos a educação escolar, então você tem a necessidade e a demanda do profissional da pedagogia e espaços não escolares hoje, há um crescimento dessa demanda, seja em que espaço for, tais por exemplo no mercado de trabalho, em instituições não escolares" (DO3).

Baseado nas falas dos docentes que fizeram parte da comissão elaboradora do PPP de pedagogia evidencia-se um consenso sobre a importância da área de aprofundamento em educação de jovens e adultos, no curso de pedagogia oferecido pela instituição. Salienta-se ainda a grandiosa contribuição dessa área de aprofundamento para o pedagogo porque o proporciona a este profissional, ter uma visão exegética sobre a educação de uma forma geral.

Outra pergunta lançada na entrevista foi se os alunos da referida instituição no período em que deverão escolher a área recebem alguma informação em relação às áreas de aprofundamento e suas respectivas contribuições. Um dos docentes Assim expressou-se:

"Acho que é papel da Coordenação do Curso apresentar aos alunos feras toda a estrutura curricular, como é o curso, e falar sobre as áreas de aprofundamento, pois a mesma tem o compromisso de conduzir esse processo" (DO1).

Outros dois depoimentos ouvidos salientaram que a divulgação das informações referentes às áreas cabe à coordenação do curso e por isso a pessoa entrevistada falou da sutileza de sua ação nesse sentido.

"Na condição de Professora do Campus, sempre procurei explicitar os desafios relacionados à formação do Pedagogo, bem como quanto à importância da EJA, pois essa é minha área de formação e de militância. Todavia, entendo que esse trabalho de prestar informação está mais relacionado às atribuições dos Coordenadores do Curso de Pedagogia. Como estava de licença para formação docente no período de indicação da área de aprofundamento, tenho limites para opinar sobre o trabalho de orientação feito no Curso, nessa direção" (DO2).

"Atuo nas disciplinas do primeiro período. Logo de início eu tenho uma conversa sobre o curso, pelo menos para informar inicialmente aos estudantes o que é o curso de pedagogia, as especificidades do nosso curso, como é que ele funciona, questões de caráter curricular e questões de caráter técnico, então essas informações necessárias eu já coloco nas turmas que chegam, estando ou não estando em sala de aulas com eles, sendo ou não sendo professores deles e delas. Então essa área de aprofundamento eu dou bastante ênfase nessa informação. Nessa comunicação que eu faço é para que eles entendam que em determinado momento da formação eles vão fazer uma opção em relação às áreas de aprofundamentos, óbvio que essa informação é uma informação introdutória porque a discussão mesmo sobre o que é o objeto e a natureza de cada uma dessas áreas, as suas especificidades ficará para outro momento mais adiante" (DO3).

Duas discentes que irão concluir o curso de pedagogia no presente ano e em resposta ao mesmo questionamento sobre a contribuição da área de aprofundamento em EJA para sua formação enquanto pedagoga, deram as seguintes respostas:

"Como desejo ingressar na carreira de gestora escolar e sei que numa escola podem-se atender diversos níveis de ensino, inclusive a modalidade da EJA, ter os conhecimentos oferecidos pela área de aprofundamento seria importante para minha formação como pedagoga, pois os conhecimentos aprofundados na EJA faria com que eu trabalhasse e desempenhasse um bom papel pedagógico para os alunos dessa modalidade." (C1).

"É relevante, porque a gente está trabalhando com o ser humano. Então na questão do pedagogo ele vai ter que trabalhar com todos os tipos e todos os níveis de ensino. Tem que passar por todos os níveis desde a pré-escola desde a educação de jovens e adultos. Porque ele vai ter que socializar, intervir e para isso ele precisa ter o conhecimento de cada área" (C2).

Apesar de terem optado em fazer a área de aprofundamento em Gestão Escolar e terem desistido da área em EJA no decorrer do curso, fica evidente nas falas das alunas concluintes que o conhecimento adquirido por meio da área de aprofundamento em EJA para a formação do pedagogo é muito importante, principalmente como pedagoga uma vez que é necessário desempenhar um papel pedagógico que beneficie a todas as áreas educacionais.

Desta forma, fica evidenciada a importância de ter essa área de aprofundamento como suporte de instrução para futuros pedagogos, pois ficou claro nas palavras das discentes concluintes que desejam ser pedagogas ou gestoras de uma escola que é relevante usufruir dos conhecimentos das duas áreas de aprofundamentos fornecidas pela referida instituição, uma vez que o profissional deve cada vez mais buscar absorver conhecimentos para desempenhar um trabalho com mais eficácia.

Em relação a esta colocação das duas alunas, vale ressaltar que legalmente a área de aprofundamento é somente uma, tendo em vista a necessidade de um maior estudo teórico e prático numa determinada área. Contudo, independente da impossibilidade legal, é importante perceber o reconhecimento de que EJA é uma área válida na formação do pedagogo contemporâneo.

Ouvimos também duas graduadas que concluíram o curso e que optaram em fazer as duas áreas de aprofundamento (EJA e GESTÃO). As respostas dadas sobre a contribuição da Área de aprofundamento em EJA se deu da seguinte forma:

"Contribuiu para uma reflexão da visão do que seja EJA e de como ela foi e é tratada no âmbito de política governamental" (G1).

"Contribuiu para alargar a visão do conceito da educação como um todo. E principalmente para retificar o conceito equivocado que eu tinha da educação de Jovens e Adultos como um programa governamental" (G2).

Na fala das graduadas, ter os conhecimentos fornecidos pela área de aprofundamento em EJA fez com que ambas desconstruísse uma percepção enganosa sobre o que é de fato a EJA. Isso é um grande passo, pois por muitos não terem conhecimento do que seja a Educação de Jovens e Adultos acabam tendo uma visão preconceituosa dessa modalidade.

Segundo Oliveira (2009, p.8), a modalidade EJA

[...] tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural (p.8).

É por uma educação ampla e por buscar promover a educação no meio social que os componentes curriculares em EJA exercem uma importância de grande valor no currículo de um curso. Essas disciplinas ao estarem inseridas no mesmo, podem ajudar tanto aos futuros concluintes de pedagogia como a qualquer outro concluinte que usufrua desses conhecimentos em outra formação acadêmica. Discentes com intuito de desempenhar um trabalho pedagógico no âmbito escolar, principalmente, quando for relacionado à modalidade da EJA, faz-se necessário que eles ou elas tenham esses conhecimentos acadêmicos, pois desta forma, os mesmos tendo uma excelente bagagem de conhecimentos, poderão contribuir de forma positiva e competente na formação dos respectivos alunos, quando estiverem no exercício do seu trabalho.

Os discentes que optam pela área de aprofundamento em EJA tem conhecimento mais detalhado da história da EJA, conhecem mais profundamente os avanços e os obstáculos que essa modalidade enfrenta, compreendem o perfil dos seus alunos por meio de experiências tidas em estágios supervisionados.

Perguntamos ainda aos docentes, se poderíamos atribuir algum fator ao número de alunos que optam pela área de aprofundamento em EJA ser sempre menor do que os que optam pela a área de aprofundamento em Gestão Escolar, tendo em vista que este é um fato visível na UEPB - Campus III, e as opiniões foram as seguintes:

"Bem, grande parte de nossos alunos quando chegam aqui já têm alguma experiência na educação infantil ou no ensino fundamental, muitos poucos tem experiência em EJA, então em razão da gestão está mais próxima do ensino fundamental acabam optando por gestão. Sem contar ainda com o fato de que o maior número de ofertas de vagas no mercado de trabalho aparecem na educação infantil e no ensino fundamental. Creio que a maioria de nossos alunos preferem gestão educacional por essa área ter uma maior aproximação com a sua realidade e pelo mercado de trabalho apresentar maiores chances de emprego" (DO1).

Outro depoimento salienta o fato da área de EJA ser ainda pouco reconhecida, além de haver um senso comum que confunde Educação com alfabetização de adultos. Outro fator preponderante é que muito alunos de pedagogia não querem ser professores e entendem que a especialização em gestão traz maiores possibilidades nesse sentido.

"Penso ser esta uma questão complexa e que não pode ser respondida tomando como referência opiniões pessoais que não estejam pautadas em uma pesquisa que leve em consideração o que pensam os graduandos. Todavia, arrisco tecer alguns comentários que podem contribuir e se somar as reflexões de sua pesquisa.

- a) Esse fato não é realidade exclusiva do Curso de Pedagogia da UEPB – Campus III, mas ocorre em todas as Universidades que ofertam a EJA como área de aprofundamento. Inclusive, é válido destacar o caso da UFPB – Campus I, lócus de minha formação. Nesse Campus, apesar de o Curso de Pedagogia já ser bem antigo e de possuir uma Pós-Graduação que conta com linha de pesquisa na qual a EJA está inclusa, a indicação desta área como perspectiva de aprofundamento é mínima. O número de alunos é bastante reduzido e há dificuldade, inclusive, de formação de turmas, embora saibamos da divulgação e inserção dos professores que atuam nesse campo específico;

Este primeiro elemento discutido pela entrevistada nos ajuda a pensar no lugar que historicamente a EJA ocupou na educação brasileira. Sempre um lugar marginal e ou secundário. Isto evidentemente tem conseqüências hoje. Continuando sua reflexão a entrevistada ainda diz:

- b) Ainda há pouca divulgação e reconhecimento da EJA como área de atuação dos educadores. Para muitos alunos o conceito da EJA ainda não está claro sendo, muitas vezes, reduzido à ideia de alfabetização. Nesse aspecto há de reconhecer que essa área ainda precisa vencer os preconceitos que marcou sua trajetória, pois em alguns episódios de sua história era feita por “qualquer pessoa” (sem formação profissional), em “qualquer lugar” (os projetos de alfabetização ocorriam/ocorrem nos espaços mais improvisados possíveis, como: garagens, cozinhas, em salas e com mobílias cedidas da Ed. Infantil, entre outros) e de “qualquer jeito” (não havia reconhecimento quanto à especificidade etária, conceitual e metodológica da EJA).

A fala acima corrobora ao que trouxemos como discussão sobre a baixa procura das alunas e alunos por esta área de aprofundamento.

- c) Muitos graduandos não desejam atuar em sala de aula e projetam na opção pela gestão este subterfúgio. Em conversas informais com as turmas das Licenciaturas da

UEPB – Campus III, a cada semestre, era comum identificar, principalmente entre o público mais jovem e que não possuía uma atuação profissional na área da educação, a negação do magistério como possibilidade de sua inserção futura. Para muitos a ocorrência de estarem matriculados em um Curso de Licenciatura dava-se pela ausência de ofertas em outros campos profissionais na região do Brejo ou, ainda, devia-se ao fato de não terem conseguido lograr êxito nos processos seletivos empreendidos em outras Universidades ou mesmo no Curso de Direito oferecido pela UEPB. Muitas vezes esboçam a imagem do magistério como algo marginal, menor que seria abandonado tão logo “aparecesse” outra realidade “melhor”. Porém, isso precisa ser, igualmente, investigado;

d) Para alguns alunos prevalece a ideia de que o Coordenador Pedagógico será aquele que “manda na escola”, que tem o “controle da escola sob suas mãos”, fato que lhes parecer render mais status, reconhecimento e poder. Essas questões estão na base da formação do Pedagogo, apesar das mudanças que a formação e atuam deste profissional vem sofrendo. Ao que nos parece ainda há pouca maturidade teórica e uma certa falta de clareza quanto ao papel e o espaço de atuação do Pedagogo, bem como de sua importância para a sociedade de um modo geral e para escola de um modo particular;

O depoimento acima registrado traz elementos que mereceriam um análise mais profunda. Contudo, apenas sinalizamos para a questão da “falta” ou limitada opção que nossos jovens, sobretudo, pobres, tem na hora da escolha profissional. Isto significa que muitos são empurrados para a educação, em vez de optarem por ela. Em conseqüência, na maioria das vezes preferem atividades que não sejam em sala de aula.

e) Por fim, porém não menos importante, registro o sentimento de que há pouca clareza sobre a importância da EJA para os pedagogos e mesmo para as escolas onde este irá atuar. A EJA é vista sempre como o ensino noturno, aquele marcado por déficits de toda ordem: falta de aprendizado em séries anteriores, falta de tempo para estudar, falta de capacidade de aprender, falta de compreensões mais elaboradas sobre a realidade. Posturas como esta, muitas vezes, sustentam a não indicação de Pedagogos ou Coordenadores Pedagógicos para acompanhar o Ensino Noturno (entenda-se EJA), a indicação dos professores em vias de aposentadoria, licenciados para tratamento de saúde ou que não deram certo da “Educação Regular” (como se a EJA fosse algo irregular). Os alunos sentem e sabem que essa área não é reconhecida, em muitos casos, no espaço escolar e não desejados investir em algo que, como muitos nos disseram 'não valerá a pena' (DO2)

A reflexão construída pela entrevistada sobre a desvalorização do profissional da EJA na escola nos parece ser um elemento importante a ser considerado na análise desta pesquisa, uma vez que esta percepção por parte das alunas pode influenciar positiva ou negativamente sua escolha desta como área de aprofundamento. Estas sinalizações nos possibilita olhar para a EJA como uma questão complexa, sem reduzi-la em si mesma mas procurando percebê-la no conjunto da dinâmica da sociedade.

No depoimento a seguir encontraremos uma reflexão sobre a redução da EJA à programas e projetos, como já analisamos anteriormente. Vejamos:

“Eu acho que o próprio significado da Educação de Jovens e adultos é problemático. Diga-se de passagem, que ainda os programas e os projetos que a universidade implementa ou executa pra atuação de professores na área da Educação de jovens e adultos ainda é insatisfatório do ponto de vista qualitativo da formação do profissional.(DO3)

Em relação à escolha da alunas e alunos de pedagogia pela área de aprofundamento em EJA é recorrente a necessidade de um maior esclarecimento e superação de preconceitos em relação à EJA. Assim diz uma entrevistada:

E outro fator é a questão do caráter interno do curso, em que a gente teve dificuldade, foi exatamente de começar a esclarecer, desconstruir essa imagem da educação de jovens e adultos a partir dessa conversa com os estudantes sobre a importância dessa área de aprofundamento na formação deles.

Agora a gente já tem uma equivalência, uma simetria entre em termos de quantidades de estudantes que optam por gestão e em fazer EJA. Única dificuldade nossa é que a gente não pode obrigar. A gente veio percebendo também que tinha que ter uma conversa mais próxima para esclarecer melhor, até porque existem professores da própria instituição que a meu ver contribui um pouco com essa visão.

Podemos, por fim dialogar com alguns outros elementos que tem a ver com a especificidade da pedagogia mesmo.

Na história da pedagogia vem se lutando, discutindo, sobre a necessidade de considerar a docência como elemento primordial pra pensar o estatuto de conhecimento da pedagogia, tomando a docência como o ponto de partida. É um retrocesso escutar de um estudante ou até de um professor, colocar que o âmbito da questão não tem haver ou não precisa dialogar com o ensino." (DO3)

Com base nos questionamentos elencados pode-se afirmar que: as três visões vem a apontar que é uma pergunta um tanto complexa, mostrando ser esta uma atual problemática do curso. Foram enfatizadas também questões como: a pouca divulgação da EJA, a ideia da mesma está voltada para a alfabetização e ainda aponta para o ensino noturno verificando o baixo nível de rendimento escolar por parte dos alunos e ainda mais, muitos não desejam se aprofundar na EJA devido a falta de interesse em ir para sala de aula e o desejo de querer esta a frente da escola ser maior. Está posto, portanto um desafio ao próprio curso.

Ao perguntarmos às alunas graduadas porque escolheram esta área? As respostas foram recorrentes:

"Para conhecer o que é EJA enquanto políticas de governo e como Pedagoga" (G1).

"Para conhecer o que é a EJA tendo em vista o meu envolvimento com a educação" (G2).

Como ambas optaram pela área de aprofundamento em EJA, a outra pergunta foi baseada na aprendizagem construída durante o estudo dessa área. Que conteúdos e metodologias vivenciadas durante a formação foi utilizado ou tem utilizado na prática durante o estágio supervisionado?

"Utilizei durante a prática do estágio em EJA, o conhecimento do próprio aluno. Fazer uma aula dentro daquilo que o aluno de EJA sabe, ajudando a descobrir novos conhecimentos" (G1).

"A dinâmica da própria metodologia de aprofundamento me deu a oportunidade de recriar novos paradigmas dentro do contexto dos alunos da EJA, tendo em vista que a utilização do universo vocabular e histórico dos próprios envolvidos iam de encontro com os conteúdos estudados na área de aprofundamento" (G2).

Alguns dos conhecimentos que a área de aprofundamento traz é que se deve educar baseado na realidade do aluno. Desta forma uma das graduadas frisou que utilizou o saber dos alunos para a partir daí desenvolver o ensino. E a outra vem dizer que os métodos aprendidos foram favoráveis e foi por meio deles que se geraram novas ideias para o trabalho com a EJA. Outra constatação foi a de que o estágio supervisionado favoreceu as alunas a confirmar o estudo aprendido na área de aprofundamento. É notório que seu conhecimento pode gerar ideias inovadoras e também quebrar paradigmas arcaicos sobre a EJA. Associar, na prática educativa o teórico e o prático, ou seja, o conhecimento acadêmico e o saber cotidiano das pessoas. Na prática, o estágio supervisionado é um grande suporte para a constatação desse conhecimento, uma vez que ele oferece as condições propícias para a análise dos discentes com relação a importância dos conhecimentos da área de aprofundamento.

A última pergunta feita foi se as mesmas tinham alguma sugestão de mudança para o currículo do curso de pedagogia no que se refere à área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos. E se tinham qual era? As falas se deram da seguinte forma:

"O estágio em EJA deveria ter uma ligação direta com algum programa dentro da cidade em que se encontra a Instituição de Ensino Superior, deixando de ter um estágio com apenas algumas horas e pouquíssimos dias. Transformando uma ponte de conhecimentos, dando ao aluno do curso de Pedagogia um contato maior com a vivência em EJA, ofertando a possibilidade de aprimorar todo o conhecimento recebido. E o aluno da EJA ganhará pessoas devidamente preparadas para alfabetizá-los" (G1).

"Não, pois das duas áreas de aprofundamento que tive a oportunidade de fazer, ou seja, EJA e GESTÃO. A EJA está bem mais fundamentada tanto nos aspectos teóricos quanto pragmáticos. Todos estão de parabéns" (G2).

Já as discentes concluintes do curso de pedagogia da UEPB campus III, as quais estão finalizando o 8º período nesse segundo semestre de 2012 e que têm entre 18 a 25 anos, nos responderam da seguinte forma a pergunta em relação a área de aprofundamento em EJA se optaram em fazer? E as respostas foram:

"Optei em fazer, mas não conclui. Eu acho importante todo o profissional ter esse conhecimento na educação de Jovens e adultos, no entanto eu não optei por essa área. Porque a partir do momento em que eu participei do programa Brasil alfabetizado, percebi muitas pessoas que não queriam mais estudar, não queriam estudar, estavam ali como se fossem um passa tempo e isso me desestimulou, a minha sala me desestimulou a querer a área da EJA - repetiu novamente a ultima frase- 'a minha sala me desestimulou' Mas é importante sim todo profissional tem que ter esse conhecimento, a pesar mim de não ter concluído" (C1).

"Comecei, mas não terminei. Porque eu queria me aprofundar na área de EJA, porque já ter trabalhado na área de EJA, por isso que comecei. Não conclui porque pra mim eu não consegui dá conta de tudo. Eu gosto muito da área, já trabalhei nela, mas não pude concluir por causa do tempo. Não dava pra associar duas coisas ao mesmo tempo, ou seja, duas áreas de aprofundamento" (C2).

Com base nas falas acima foi possível enxergar a importância da área de aprofundamento em EJA, mas é nítido que nela ainda existe muitas lacunas e obstáculos a serem superados. Na primeira fala foi claro quando mostra a decepção de uma das discentes com relação a sua experiência com um programa do governo. Dessa forma só mostra quanto é necessário os conhecimentos para preparar os educadores para liderar as salas de aula da EJA de forma dinâmica e prazerosa, pois assim poderá obter tanto com a estimulação dos sujeitos dessa modalidade como os professores que estão a frente.

A segunda pergunta foi com relação a aprendizagem construída durante o estudo na área de aprofundamento em EJA, todo o conteúdo e metodologia vivenciadas, qual foi utilizado ou na prática?

"Não cheguei a estagiar, por isso é não estou atuando em sala de aula ou na área da educação, por isso não utilizei e nem utilizo ainda as poucas metodologia que eu aprendi" (C1).

"Não cheguei a praticar porque eu não estava mais lecionando na área de jovens e adultos. Estou hoje atuando no ensino fundamental. Então assim, não cheguei a praticar os conhecimentos da área de aprofundamento que eu tive na sala de aula. Mas é relevante também a junção, da troca de experiências, porque fica mais fácil entender os conhecimentos da área, as coisas que a gente ver porque eu já tive experiência, então assim a intervenção na verdade foi posta em outro lugar, foi

inversa, ao invés de ter o conhecimento primeiro e depois intervir, primeiro eu já tive a experiência pra depois eu receber o conhecimento. É lógico quando a gente vai para uma sala de aula de jovens e adultos, a gente tem uma preparação, tem um treinamento, mas é muito relevante, é muito superficial, só trata na sala de aula, mas não fala dos sentimentos, do seu comportamento frente ao aluno, ou seja, é superficial" (C2).

Outra pergunta foi se as mesmas tinham alguma sugestão de mudança para o currículo do curso de pedagogia no que se refere a área de aprofundamento em EJA. E se tinha qual era as mesmas.

As falas foram:

"Sim. Poderia essas disciplinas não ser colocadas só no final do curso. Ter mais uma atenção voltada pra EJA. Vejo que não tem uma atenção voltada pra essa área. Então no caso, deveria a instituição, a universidade fazer o que: palestras mais nessa área, trazer pessoas que entendam mais sobre a educação de jovens e adultos para fazer palestras, encontros voltados pra essa área, pois no momento aqui na nossa instituição ainda não tem.

É importante todo o profissional da área da educação ter esse conhecimento nessa área da educação de jovens e adultos, porque se ele for para uma escola que tenha essa modalidade de ensino a EJA, você não vai saber de nada. Como é que você vai ter como gestora um direcionamento?"(C1).

"Tenho não só pra área da EJA, mais pra outras áreas de aprofundamentos. A gente só tem contato aprofundado praticamente com as áreas de aprofundamento no final do curso. Aí às vezes a gente fica sem saber o que escolher, qual área a seguir. Porque a gente não tem contato, não tem conhecimento do que vai ser estudado, aí chega no final do curso é por obrigação escolher uma das duas áreas, aí fica sem saber o que fazer porque a gente não teve esse conhecimento, explicação de nada antes. Então se tivesse um acompanhamento pelo menos no meio do curso como disciplina, como componente... É certo que tem né, o de gestão e o componente de Educação popular. Só que é pouco. A mudança que eu faria era implantar disciplinas de áreas de aprofundamentos em EJA para melhorar os conhecimentos. Em tudo temos que se preparar, se o pedagogo tem um leque de abrangência de atuar em vários setores da educação, ele deve ter o conhecimento de cada área" (C2).

As falas foram bem claras quando mostra que as disciplinas que são voltadas para a educação popular deveriam ser aplicadas durante todo o curso e não ao final deste. Como as áreas de aprofundamentos é são aplicadas praticamente no último semestre e as informações são escassas sobre as respectivas áreas, as discentes acabam optando por aquela que mais conhece que é a de Gestão escolar, uma vez que as mesmas pensam que pedagoga é apenas ser gestora de uma escola.

A última pergunta feita para elas foi se as mesmas no decorrer do curso de pedagogia no ou momento de escolher a área de aprofundamento tiveram alguma orientação por parte dos

coordenadores ou professores mostrando as características das áreas de aprofundamento, principalmente a da EJA?

"Não. Eu optei em gestão por escolha própria. Acredito que é acho um ponto negativo, uma vez que ninguém mostrou às propostas de ambas as áreas de aprofundamentos" (C1).

"A partir da coordenação não. Mas assim, nas aulas que a gente teve algumas aulas que esclareceram, em meio termo, o que seria a EJA, o que seria essa prática da educação de jovens e adultos e fora também por causa das experiências, então assim eu já tinha certo conhecimento na área" (C2).

As falas a seguir mostram uma problemática a ser enfrentada, uma vez que as falas concordam em parte que existiu uma falta de comunicação parte da coordenação do curso para com elas sobre o que seriam as áreas de aprofundamentos, tanto em EJA como em Gestão escolar. O que é entristecedor. Ter apenas algumas informações ligeiras sobre algo não é expor os seus benefícios. Por meio dessa pergunta é perceptível uma problemática a se resolver.

Diante de um mapeamento feito com os alunos concluintes de uma das turmas do curso de pedagogia deste ano foi constatado que há assimetria entre as duas áreas, uma vez que, a última turma concluinte do curso de pedagogia, que totaliza um número de 17 discentes apenas 07 optou por essa área, mas mesmo assim no decorrer do curso 06 dessas desistiram restando apenas uma única aluna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a contribuição da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos na formação do pedagogo posso concluir que o estudo colocado pela área de aprofundamento em EJA é relevante à formação do educador, do gestor ou do profissional que vai seguir carreira na área educacional. Além desta conclusão a pesquisa nos possibilitou construir algumas outras reflexões que queremos aqui deixar registradas. A primeira é sobre a concepção de EJA. O estudo da área de aprofundamento, como algumas alunas afirmaram possibilita desconstruir visões erradas sobre o que é Educação de Jovens e Adultos. Alargando seu entendimento para além dos programas e projetos pelos quais ela tem sido historicamente marcada.

Outra importante reflexão é sobre a estreita e profunda vinculação entre o processo histórico, e ainda atual, de desvalorização da área e dos profissionais da EJA e o processo de escolha das alunas por esta área. Via de regra, as que optam por ela o fazem por já terem alguma experiência no campo da docência de adultos. Ainda, a partir da pesquisa vimos que é insuficiente a informação que as alunas recebem sobre as respectivas áreas de aprofundamento ao longo do curso. Assim, no momento da escolha os elementos que influenciam não são tão claros.

É evidente a necessidade da coordenação do curso criar espaço e estratégias, a exemplo de um seminário, para um debate sobre toda a proposta do curso, inclusive sobre área de aprofundamento nos primeiros semestres.

Concluimos que uma análise sobre a contribuição da área de aprofundamento nos remete a pensar a proposta e dinâmica do curso de pedagogia como um todo, bem como a educação de jovens e adultos enquanto campo de profissionalização e seu reconhecimento na própria sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição: 1988:** texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

CARVALHO, Marlene, **Primeiras letras:** alfabetização de jovens e adultos em espaço populares. 1. ed. São Paulo: Ártica, 2010.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm. Acessado em 21 de novembro de 2012.

NEVES, Carla das; CASTELLO, Liana. **LDB:** Leis de diretrizes e bases da educação esquematizada/ Carla das Neves e Liana Castello. Rio de Janeiro. ed. Ferreira, 2010.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

Previdência da República/ casa civil: Subchefia para assuntos Jurídicos **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (DE 16 DE JULHO DE 1934).**

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm> Acessado em: 25 de novembro de 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Prefácio de Moacir Gadotti e tradução de Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Educação de jovens, adultos e idosos. **REV. TV ESCOLA:** Salto para o futuro, Brasília, ano XIX – Nº 11, p. 14-19, Set/2009.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS. Ensino Fundamental. **Proposta Curricular - 1º Segmento** / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM DISCENTES CONCLUINTES E GRADUADAS

1. Dados Pessoais

Sexo

Feminino Masculino

Faixa etária

Entre 18 a 25

Entre 26 a 33

Entre 34 a 41

2. Você concluiu o curso de pedagogia?

Sim Não

Se sim, quando?

Se não, qual o período que está cursando?

3. Com relação à área de aprofundamento em EJA?

Fez Está fazendo Não fez

Se fez, por qual motivo você escolheu a área de aprofundamento em EJA?

4. Está trabalhando na área de educação?

Sim Não

5. Qual a contribuição da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos na sua formação enquanto pedagogo?

6. Da aprendizagem construída durante o estudo na área de aprofundamento todo o conteúdo e metodologias vivenciadas, o que você utilizou ou tem utilizado na sua prática?

7. Você tem alguma sugestão de mudança para o currículo do curso de pedagogia no que se refere à área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos? Qual?

8. No decorrer do curso você teve alguma informação repassada por coordenadores ou professores do curso mostrando os benefícios das duas áreas, principalmente a da EJA?

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA DOCENTES

1. Dados Pessoais

Sexo

Feminino Masculino

Faixa etária

Entre 30 a 40

Entre 41 a 50

Entre 51 a 60

1. Por qual o motivo foi incluída a área de aprofundamento em EJA no PPP do curso de Pedagogia deste campus?

2. Os alunos concluintes recebem alguma informação em relação às áreas de aprofundamento e suas respectivas contribuições na formação do pedagogo, no período em que deverão escolher a área?

3. Percebemos que o número de alunos que optam pela EJA é sempre menor do que por gestão. A que você atribui este fenômeno?

4. Qual a contribuição da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos na formação do pedagogo?